

Multimetodologias e Pesquisa Multimodal em Comunicação¹

Raquel Rodrigues

Doutoramento em Ciências da Comunicação
Universidade de Coimbra
Coimbra, Portugal
Raquel64@gmail.com
Docente e orientadora
Centro Universitário Maurício de Nassau
Recife, PE

Resumo:

Este artigo versa sobre o uso de metodologias multimodais para a pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas, com ênfase na pesquisa qualitativa e quantitativa, no campo da Comunicação. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma revisão de literatura a respeito da proposta da utilização de metodologias múltiplas ou dos *Mixed Methods* para as abordagens e as investigações científicas na contemporaneidade (Ragin, 1994; Bryman, 2010; Sousa Santos, 2010). Sua conclusão vetoriza para a confirmação da pertinência e adequação de uma visão metodológica mais plural no campo da investigação científica em Comunicação, como resultado do atual estágio científico mundial, marcado pelas complexidades empíricas e epistemológicas da Ciência.

Palavras-chave – Multimetodologia; métodos mistos; metodologias multimodais; pesquisa em Comunicação; Ciências Sociais.

1 INTRODUÇÃO

A temática central deste artigo é a discussão sobre a pertinência e a adequação dos *Mixed Methods* como uma nova maneira de abordagem científica nas Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas. Através de uma revisão de literatura intenta-se perceber a importância das multimetodologias para a ciência contemporânea, a partir de várias perspectivas metodológicas e da adoção de processos de investigação mistos na abordagem dos objetos de estudos que nos desafiam, enquanto fenômenos de toda ordem.

O início do século XX será o marco epistemológico em que se passa não somente a se repensar a Ciência e os métodos, mas, igualmente, a reescrever a própria historiografia científica. De Bachelard (1975) a Kuhn (1998) vê-se o surgimento de uma inquietação epistemológica que denuncia as primeiras iniciativas em superar a antiga dicotomia que confinava a Ciência aos métodos dedutivo ou indutivo e a pesquisa às investigações

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste e realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

qualitativas ou quantitativas. Em seu livro “A Estrutura das Revoluções Científicas”, Kuhn (1998, p. 122), já desafia estas prerrogativas científicas:

Que aspectos da ciência revelar-se-ão como proeminentes no desenrolar desse esforço? Em primeiro lugar, ao menos na ordem de apresentação, está a insuficiência das diretrizes metodológicas para ditarem, por si só, uma única conclusão substantiva para várias espécies de questões científicas.

No lastro de uma nova maneira de ver e abordar os fenômenos cientificamente, estamos em um momento de “revolução científica” em que o paradigma dual metodológico já não responde tão satisfatoriamente aos desafios e complexidades que a realidade contemporânea nos coloca. Desse modo, a Ciência contemporânea precisa se reinventar, precisa se perceber em novas maneiras de contribuir para a compreensão das pessoas e do mundo. Nesse sentido é que pensamos que as metodologias múltiplas ou o *mixed methods* podem ser contributivos para este novo paradigma científico, notadamente no campo das pesquisas qualitativas e quantitativas em Comunicação.

Este artigo é constituído por sua introdução, sua fundamentação teórica e sua conclusão e referências bibliográfica.

2 SOBRE A PESQUISA CONTEMPORÂNEA

2.1 A multimetodologia

A discussão sobre a utilização de várias perspectivas metodológicas se coloca, atualmente, como um corolário científico da multiplicidade de fenômenos sociais que emergiram no limiar dos séculos XIX e XX. O surgimento de novas condições histórico-sociais e culturais advindas, sobretudo, de um novo quadro tecnológico e comunicacional tem trazido grandes desafios para o pensamento humano e, portanto, para a abordagem científica deste cenário (SFEZ, 2000; SILVERSTONE, 2005; THOMPSON, 1998).

Neste quadro de complexidade, a Ciência contemporânea procura novas e melhores formas de desenvolver suas investigações. A partir do século XX, começam a se delinear uma perspectiva mais problematizadora sobre a confluência dos métodos e das técnicas de pesquisas. Ragin (1994), considerando a multiplicidade de objetivos da pesquisa social, já formula um conjunto de ideias que preconiza a multimetodologia como um dos caminhos promissores para a Ciência Social. Também Bryman (2004, p. 133) defende a complementaridade das pesquisas qualitativas e quantitativas, numa relação em que a pesquisa qualitativa pode subsidiar e ampliar as possibilidades de interpretação de dados quantitativos:

There are a number of ways in which qualitative research can act as a precursor to the formulation of problems and the development of instruments for quantitative research.(...) qualitative research may act as a source of hunches or hypotheses to be tested by quantitative research.

Mas, outras perspectivas teóricas também contribuem para o entendimento da importância e do desafio que é pensar os fenômenos sociais a partir de novos paradigmas emergentes. Esta é, por exemplo, a proposta epistemológica de Sousa Santos (2010) quando pensa em ciência como um constructo complexo, que envolve também imaginação e linguagem e que, portanto, não pode se restringir a uma única perspectiva metodológica ou a modelos dualístico. No dizer de Sousa Santos (2010, pp. 48-49):

Um conhecimento deste tipo é relativamente imetódico, constitui-se a partir de uma pluralidade metodológica. Cada método é uma linguagem e a realidade responde na língua que é perguntada. Só uma constelação de métodos pode captar o silêncio que persiste entre cada língua que pergunta. Numa fase de revolução científica, como a que atravessamos, essa pluralidade de métodos só é possível mediante transgressão metodológica ⁽⁵⁷⁾. (...).

Mais uma vez, a ideia de revolução científica está implícita nas novas condições de se fazer ciência, na contemporaneidade. Não somente a complexidade da realidade histórico-social impulsiona a ciência para uma nova concepção metodológica, mas as próprias condições de produção científica, baseadas, sobretudo, nas novas tecnologias da informação e da comunicação – NTICs - reivindicam novos olhares e novos caminhos a serem trilhados por pesquisadoras e pesquisadores, no intuito de ver e explicar mais e melhor seus fenômenos e seus objetos de estudo. Bryman (2004, p. 134)) é categórico ao afirmar que: “The presence of qualitative data may greatly assist the analysis of quantitative data”.

2.2 Sobre o *Mixed Methods*

Os métodos mistos se convertem, atualmente, em um importante paradigma metodológico para a investigação científica. Como uma proposta metodológica, os métodos mistos partem da perspectiva de que um objeto de estudo pode ser abordados por vários métodos e técnicas de pesquisa. Spratt; Walker e Robinson (2004, p. 6) defendem:

Combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem.

De acordo com Johnson (2007) os métodos mistos estão para além de um novo conceito em metodologia. Os métodos mistos, para o autor, incluem estratégias metodológicas que aglutinam tipos variados de levantamento de dados (entrevistas, observações); métodos de investigação (experimentos, etnografias) e, até mesmo, questões filosóficas implicadas na pesquisa (epistemologia) e que podem ser trianguladas e complementadas em sua capacidade de abordar mais profundamente os fenômenos investigados.

2.3 Mixed Methods em Comunicação

A pesquisa em Comunicação, no Brasil, ao longo do século XX, se caracterizou por importantes estudos qualitativos que, a partir do Modelo de Laswell, direcionou os esforços metodológicos para atuar com mais predominância nas áreas de análise da mensagem (Análise de Conteúdo; Análise do Discurso), análise do emissor (Estudos Etnográficos) e para análise do receptor (Estudos de Recepção), de forma individualizada (DUARTE e BARROS, 2008). No entanto, com a emergência da internet e, sobretudo, das redes sociais, este campo tem se ampliado consideravelmente, exigindo dos pesquisadores e pesquisadoras da área uma maior preparação metodológica e uma visão mais abrangente de outras e novas metodologias para os novos fenômenos e objetos de estudo que surgiram na área (JENKINS, 2009; VILCHES, 2003; AMARAL, RECUERO e MONTARDO, 2009).

Por todos estes novos contextos que se colocam de maneira ostensiva no modo como as pessoas se comunicam em um mundo contemporâneo e global (CASTELLS, 2002), novos desafios surgem no campo da Comunicação, no que concerne à pesquisa e as investigações desenvolvidas na área. Por isso no campo da Comunicação já se percebe claramente a necessidade de ampliação das possibilidades metodológicas para abordar estes novos fenômenos da comunicação. Vilches (2003, p. 182), por exemplo, reconhece que o campo epistemológico da Comunicação precisa de novas competências para pensar, sobretudo, os novos meios de comunicação:

O certo é que a maioria das teorias pertencentes à tradição da pesquisa em comunicação encontram-se defasadas para oferecer respostas conceituais frente à emergência dos novos meios.

É no âmbito destas preocupações que nos parece extremamente importante trazer a Comunicação para os novos debates metodológicos e epistemológicos. Vislumbrar novas abordagens investigativas que consigam confluir em suas capacidades de esclarecer mais e profundamente em que termos o fenômeno da comunicação ocorre entre sujeitos, espaços e tempos. Por outro lado, o *Mixed Methods* já se configura como uma metodologia adequada no campo da Comunicação, sobretudo, pela própria natureza interdisciplinar e, até mesmo, transdisciplinar da comunicação, enquanto fenômeno científico.

2.4 As possibilidades do *Mixed Methods* nos estudos sobre a comunicação

A partir do século XX e em consequência do surgimento de uma cultura de convergência (JENKINS, 2009) os meios e comunicação de massa têm passado por transformações sistemáticas, notadamente, com o crescimento exponencial de inclusão de quase toda população mundial no ambiente virtual. Nesse sentido, Booth (2010, p. 192) afirma:

The technology we use in digital life are developing far faster than academic and scholarly publication can keep pace. It is imperative that we begin new methods of analysis that take into account these changes, just as it is equally imperative that our publication rate matches technological change.

Assim, cresce e se enraiza na ciência uma profusão de estudos na área de Comunicação que reivindicam novas condições metodológicas e científicas de abordagem, pois que reclamam, igualmente, que sejam analisados a partir de perspectivas triangulares e complementares. Nesse sentido, a partir de levantamentos empíricos, observamos pertinência da utilização dos *mixed methods* nos estudos comunicacionais através da aglutinação de metodologias como Análise do Discurso e Semiótica Social; Análise do Discurso e Etnografia Virtual ou, até mesmo, a convergência da Análise do Discurso, a Etnografia Virtual e a Análise de Redes Sociais.

Operacionalizar uma pesquisa em Comunicação a partir da convergência da Análise do Discurso e da Semiótica Social, por exemplo, significa enxergar o fenômeno ou objeto de estudo numa perspectiva mais ampla. Primeiro como mapeamentos de vozes e sentidos, através da Análise do Discurso; segundo, na perspectiva de que tais vozes e sentidos estão num quadro meta-linguístico mais amplo, porque estão numa teoria universal de

significação. Quando falamos na convergência entre a Análise do Discurso e a Etnografia Virtual, temos em mente que o mapeamento de vozes e sentidos podem e devem ser ratificados e complementados com um robusto conjunto de observações e descrições comportamentais e culturais do meio virtual no sentido de que estas observações podem corroborar as vozes e os sentido estudados (HINE, 2004).

Por fim, também do ponto de vista das possibilidades metodológicas, podemos convergir as análises advindas da Análise de Conteúdo, da Etnografia Virtual e a Análise de Redes Sociais. Referente a esta última proposta multimetodológica, recentemente, a tese de doutoramento defendida em Ciências da Comunicação, de Fernanda Castilho (2014), da Universidade de Coimbra, ainda não publicada, é o mais puro exemplar dessa corrente. Nela, a pesquisadora analisa a ficção televisiva através do Teletube e enquadra epistemologicamente, metodologicamente e teoricamente a convergência interdisciplinar da Análise do Discurso, a Análise de Conteúdo, a Etnografia Virtual e a Análise de Redes Sociais, como uma atitude epistemológica novíssima e corajosa na abordagem de novos objetos de estudos no campo da pesquisa em Comunicação, acreditando e provando a viabilidade do *mixed methods* como uma perspectiva não somente metodológica, mas também epistemológica que está a marcar um novo momento de investigação na área da Comunicação.

Importante se faz demonstrar que a convergência das metodologias multimodais nos estudos e pesquisas sobre a comunicação do Século XXI visa, exatamente, convergências de análises qualitativas e quantitativas dos fenômenos contemporâneos da Comunicação, abordando analiticamente as condições de significados e as condições numéricas dos mesmos. De fato, nossa revisão bibliográfica vetoriza, indubitavelmente, para este caminho, o que, igualmente, exigirá de nós, pesquisadoras e pesquisadores, novas competências científicas para um tipo de pesquisa que reflita esta tendência epistemológica e metodológica, nos permitindo um olhar mais amplo, dinâmico e interrelacional de nossos objetos de estudo, bem como dos agentes de comunicação aí incluídos e incluídas.

3 Conclusões

Desse estudo, concluímos que a multimetodologia ou o *mixed methods* se constitui como uma nova abordagem epistemológica e metodológica para a Ciência contemporânea,

sobretudo nas Ciências Sociais e no campo das pesquisas qualitativas e quantitativas. Através da revisão de literatura pode-se demonstrar que a multimetodologia está sendo perscrutada por importantes pesquisadores e pesquisadoras, no sentido de pensá-la como uma possibilidade de convergência de olhares e abordagens para os novos e desafiantes fenômenos que, na contemporaneidade, têm fustigado a Ciência Social e seus e suas cientistas.

Concluimos, *pari passu*, que o novo contexto comunicacional humano, pelo surgimento dos novos meios de comunicação de massa e das novas tecnologias da informação e da comunicação não pode e não está incólume à proposta do *mixed methods*. Pelo contrário, embora, não tenhamos dados formais sobre esta tendência, há um reconhecimento científico intenso no sentido de se defender a superação das perspectivas metodológicas dicotômicas, indo em direção às metodologias múltiplas, complementares e convergentes.

Referências

- AMARAL, A.; RECUERO, R. e MONTARDO, S. **Blogs.Com**: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- BACHELAR, G. **Le nouvele spirit scientifique**. Paris: PUF, 1975.
- BRYMAN, A. **Quantity and quality in social research**. New York: Routledge, 2004.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, Sociedade e cultura**”, vol. 1, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- DUARTE, J. e BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HINE, C. **Etnografia virtual**. Colección Nuevas Tecnologias e Sociedad. Barcelona: Editorial UOC, 2004.
- JEKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Alephe, 2009.
- JOHNSON, B.; ONWUEBUZIE, A.; e TURNER, L. Toward a definition of mixed methods research, *Journal of Mixed Methods research* 1 (2), 112-133. Disponível em: <http://mmr.sagepub.com/content/1/2/112>. Acesso em: 14 de mar. 2014.
- KUHNT, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Contexto, 1998.

- RAGIN, C. **Constructing social research**. Thousand Oaks: Pine Forge Press, 1994.
- SANTOS, B. Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 2010.
- SANTANA, F. C. Teletube: novo passeio pelos bosques da ficção televisiva. Coimbra, Universidade de Coimbra, 2014 unpublished
- SFEZ, L. **Crítica da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- SPRATT, C.; WALKER, R. e ROBINSON, B. Robinson. Mixed research methods: Practioner research and evaluation sikills training in open and distance learning, commonwealth of learning, 2004. Disponível em: <http://www.col.org/SiteCollectionDocuments/A5.pdf>. Acesso em 12 de mai. 2014.
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.